

Fact Sheet

1T14

MARKET CAP (31/03/2014)

R\$ 6.962,4 milhões

COTAÇÃO DE FECHAMENTO EM 31/03/2014

R\$ 11,55

QUANTIDADE DE AÇÕES EM MARÇO

605.059.489

AÇÕES EM TESOURARIA

2.255.054

FREE FLOAT

40,0%

Contato de RI:

Diretor: Flavio Marassi Donatelli
Gerente: Álvaro Penteado de Castro
investidores@duratex.com.br

Teleconferência/Webcast:

23 de março de 2014, terça-feira

Português: Horário: 9h00 hs (Brasília, 08:00 am NY – EST)

Inglês: Horário: 10h30 hs (Brasília, 09:30 am NY – EST)
Material de apoio: www.duratex.com.br/ri

Para conectar-se:

Participantes no Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Participantes nos EUA: *Toll free:* +1 888 700-0802 (apenas inglês)

Código de acesso: **Duratex**

Webconferência: www.duratex.com.br/ri

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Endereço eletrônico para encaminhamento de assuntos referentes a governança corporativa para a alta direção: governanca.corporativa@duratex.com.br

- Ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa
- Apenas ações ordinárias em circulação, ou seja, cada ação dá direito a um voto nas Assembleias Gerais de Acionistas
- *Tag along* de 100% às ações
- Três membros independentes no Conselho de Administração
- Comitês do Conselho de Administração: Pessoas, Nomeação e Governança; Sustentabilidade; Auditoria e Gerenciamento de Riscos; Negociação e Divulgação; e Avaliação de Transações com Partes Relacionadas
- Política de dividendo mínimo correspondente a 30% do lucro líquido ajustado
- Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários vigentes
- Adesão ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas
- Ações incluídas no Dow Jones Sustainability Emerging Market Index, versão 2013/2014, e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, versão 2014
- Corretoras que cobrem a Companhia: Ativa, Banco Fator Corretora, BTG Pactual, Citibank, Coinvalores, Credit Suisse, Deutsche Bank, Goldman Sachs, HSBC, JP Morgan, Lopes Filho, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Santander e Votorantim

Aquisição do Controle da Tablemac

Em 22 de janeiro de 2014, a Duratex informou ao mercado o resultado da Oferta Pública para Aquisição de Ações da Tablemac S.A., e adquiriu, por aproximadamente R\$ 152,0 milhões, 14.772.002.647 ações adicionais àquelas detidas anteriormente. Dessa forma, a participação da Duratex, naquela empresa, passou dos 37% originais a 80,62%. Por isso, a partir deste trimestre, o resultado da controlada colombiana passa a ser consolidado nos demonstrativos da Duratex. Por se tratar de subsidiária no exterior, e amparada pela Deliberação CVM nº 698 de 20 de dezembro de 2012, CPC 36 (R3), que, em seus itens B92 e B93, trata da consolidação de demonstrativos em datas diferentes, os informes da subsidiária terão 1 mês de defasagem em relação à forma usual relatada no Brasil. Como a operação ocorreu no fim do mês de janeiro, estamos consolidando apenas 2 meses de opera-

ção da Tablemac (janeiro e fevereiro) uma vez que dezembro ainda encontrava-se pela metodologia da equivalência patrimonial. No próximo trimestre, serão consolidados os meses de março a maio e assim sucessivamente.

Com base nas melhores práticas de governança e com o objetivo de melhor comparabilidade de resultados com períodos passados, seguem dados da Tablemac que encontram-se consolidados, apenas no 1T14, no quadro a seguir:

Volume expedido em janeiro e fevereiro: 33.927 m³

Receita líquida: R\$ 41,6 milhões

Lucro bruto: R\$ 14,7 milhões e margem bruta: 35,4%

Ebitda: R\$ 8,5 milhões com margem: 20,4 % e lucro líquido: R\$ 4,7 milhões.

Sumário Financeiro Consolidado

DESTAQUES

(R\$ '000)	1º tri/14	4º tri/13	1º tri/13
Volume expedido Deca ('000 peças)	7.075	6.486	6.553
Volume expedido painéis (m ³)	633.563	718.526	613.309
Receita líquida consolidada	929.588	1.008.148	864.862
Lucro bruto	316.607	348.886	341.631
Margem bruta	34,1%	34,6%	39,5%
Lajida CVM nº 527/12 ⁽¹⁾	346.463	352.420	345.541
Margem Lajida CVM nº 527/12	37,3%	35,0%	40,0%
Ajustes de eventos não caixa	(60.903)	(42.169)	(44.931)
Eventos de natureza extraordinária ⁽³⁾	(45.514)	(5.739)	(19.699)
Lajida ajustado e recorrente⁽²⁾	240.046	304.512	280.911
Margem Lajida ajustado e recorrente	25,8%	30,2%	32,5%
Lucro líquido	161.233	70.289	148.917
Lucro líquido recorrente	131.194	118.124	142.839
Margem líquida recorrente	14,1%	11,7%	16,5%

(1) Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ou Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM nº 527/12. Vide relação completa de reconciliação do indicador na página 8 deste relatório.

(2) Lajida ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além dos eventos extraordinários e o efeito da descontinuação da operação argentina, Deca Piazza.

(3) Eventos de natureza extraordinária a saber: 1T14: resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A. (Fato Relevante de 13 de março); 4T13: resultado apurado da venda de ativos da operação descontinuada Deca Piazza (Argentina); 1T13: efeito líquido proveniente de (+) R\$ 42.318 mil de reversão de superávit de reservas do plano BD (fechado) de aposentadoria da Fundação Itaúsa Industrial; (-) R\$ 20.362 mil do reconhecimento de baixas contábeis referentes à descontinuação da operação argentina; e (-) R\$ 2.257 mil referente a outros ajustes.

INDICADORES

(R\$ '000)	1º tri/14	4º tri/13	1º tri/13
Liquidez corrente ⁽⁴⁾	2,22	1,98	1,88
Endividamento líquido ⁽⁵⁾	1.857.313	1.453.998	1.505.599
Endividamento líquido/Ebitda UDM ⁽⁶⁾	1,61	1,19	1,37
Patrimônio líquido médio	4.437.330	4.371.198	4.091.839
ROE ⁽⁷⁾	14,5%	6,4%	14,6%
ROE recorrente	11,8%	10,8%	14,0%

AÇÕES

(R\$ '000)	1º tri/14	4º tri/13	1º tri/13
Lucro líquido por ação (R\$) ⁽⁸⁾	0,2676	0,1132	0,2712
Cotação de fechamento (R\$)	11,55	13,15	16,30
Valor patrimonial por ação (R\$)	7,48	7,23	7,57
Ações em tesouraria (ações)	2.255.054	1.405.054	690.748
Valor de mercado (R\$ 1.000)	6.962.391	7.938.056	8.954.622

(4) Liquidez corrente: ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Indica a disponibilidade em reais para fazer frente a cada real de obrigações no curto prazo.

(5) Endividamento líquido: dívida financeira total (-) caixa.

(6) Alavancagem financeira calculada sobre o Ebitda recorrente dos últimos 12 meses ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa, mas considerando eventos de natureza extraordinária.

(7) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo lucro líquido do período, anualizado nos trimestres, pelo patrimônio líquido médio.

(8) Lucro líquido por ação: é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

Cenário e Mercado

O início de 2014 foi marcado pelo mau humor do mercado financeiro em razão, principalmente, do rebaixamento do Brasil, pela S&P, de sua nota de risco para BBB-, da inflação persistente e com viés de alta e dos dilemas quanto ao momento e à magnitude da recomposição dos preços administrados, que podem vir a retroalimentar a inflação, bem como do ambiente de taxas de juros com trajetória crescente e da baixa expectativa de expansão do PIB brasileiro.

Por outro lado, fica a boa notícia da resiliência dos segmentos de atuação da Duratex. No segmento de painéis, e de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Painéis (Abipa), o volume de expedição no mercado brasileiro apresentou expansão anual de 2,1%, mesmo depois de um excelente início de ano em 2013. Já a indústria de materiais de construção, relacionada à Divisão Deca, apresentou crescimento de 0,9% segundo o índice da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), que mede a variação das vendas do setor da construção, no mercado interno.

Gestão Estratégica

No âmbito dos movimentos estratégicos da Companhia, no período, são destaques:

- i) Em 22 de janeiro de 2014, foi concluída a Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA) para aquisição de participação adicional no capital da Tablemac, na Colômbia, por aproximadamente R\$ 152,0 milhões. Com essa operação, a Duratex passou a deter o controle efetivo dessa empresa, com participação equivalente a 80,62%.
- ii) Em 13 de março de 2014, foi anunciado o Fato Relevante sobre: a) a intenção de investimento consecutivo em duas novas plantas de painéis (MDF e MDP), com capacidades individuais de 700 mil m³ anuais, em Minas Gerais. De acordo com o anúncio, que contempla investimento de R\$ 1,3 bilhão entre os anos de 2015 e 2018, essas unidades serão erguidas na fazenda Nova Monte Carmelo, o que conferirá reduzido custo de abastecimento de madeira em razão da logística privilegiada do projeto com reduzida distância de abastecimento; e b) aquisição de 21 mil hectares de florestas estrategicamente localizados, no estado de Minas Gerais, que contribuirão na redução da distância de abastecimento da planta de Uberaba, que conta com duas unidades de painéis – uma de MDF

e outra de MDP. A compra dessas florestas, pelo valor aproximado de R\$ 150 milhões, deve ser paga com a entrega de 5,6 mil hectares de terras, localizadas no estado de São Paulo avaliadas em R\$ 90 milhões e caixa. Tanto as terras, onde as florestas de Minas Gerais estão sendo adquiridas, quanto a terra dada em pagamento, em São Paulo, serão arrendadas por um período de 39 anos.

- iii) Aquisição de uma nova linha de acabamento em Baixa Pressão (BP) para contribuir para o aumento da capacidade de revestimento de painéis, com vistas à agregação de valor do produto final.

O investimento líquido no período perfaz R\$ 361,9 milhões, sendo R\$ 271,9 milhões em caixa e R\$ 90 milhões por meio de permuta de terras, e inclui a aquisição de participação na Tablemac, aquisição das florestas da Caxuana S.A., em Minas Gerais, plantio e manutenção florestal, além de outros projetos de menor porte.

Dessa forma, a Companhia mantém sua trajetória de expansão das atividades com importantes diferenciais de custo que contribuirão, quando concluídas, para assegurar a geração de riqueza a seus acionistas.

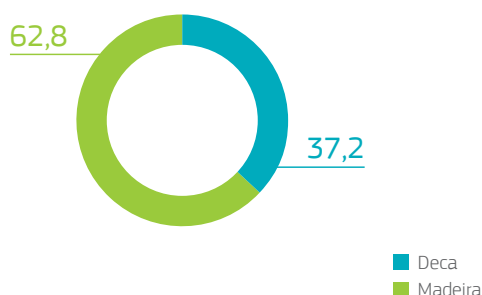
Destques Financeiros Consolidados (IFRS)

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 929,6 milhões no trimestre, o que representa o maior nível histórico para um primeiro trimestre. Dois fatores foram determinantes para assegurar esse desempenho: a manutenção da base de preços e a recuperação do ritmo de expedições da Divisão Deca. A contribuição da Tablemac, de R\$ 41,6 milhões no período, justifica o expressivo aumento das vendas no mercado externo. Ainda se desconsideradas, as vendas externas teriam totalizado R\$ 47,2 milhões, valor bem superior ao registrado em períodos anteriores.

R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Receita líquida	929.588	1.008.148	(7,8%)	864.862	7,5%
Mercado interno	840.750	971.612	(13,5%)	824.340	2,0%
Mercado externo	88.838	36.536	143,2%	40.522	119,2%

RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE ATUAÇÃO (EM % - 1T14)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico, ou seja, o custo caixa, somou R\$ 544,8 milhões no período, o que representa uma expansão anual de 20,6%. Esse crescimento é explicado pela consolidação da Tablemac, que adicionou R\$ 24,7 milhões nessa linha; pela entrada em operação das novas plantas de Itapetininga e Queimados; pelo contágio do câmbio, que apresentou forte desvalorização entre o primeiro trimestre de 2013 (com dólar

médio do período de R\$ 1,9966) e deste trimestre com câmbio médio de R\$ 2,3641), o que contribuiu negativamente no aumento do custo das resinas, com impacto anual de 17%; além dos dissídios realizados no período. Esses fatores, aliados ao aumento da depreciação em R\$ 13,2 milhões, decorrentes dos investimentos realizados, contribuem para explicar a forte retração de margem bruta verificada entre o primeiro trimestre de 2013 e de 2014, de 39,5% para 34,1%.

No comparativo com o trimestre imediatamente anterior, houve estabilidade na margem bruta com leve retração do custo caixa, basicamente em razão da menor incidência de custos variáveis pelo menor ritmo de atividade na Divisão Madeira.

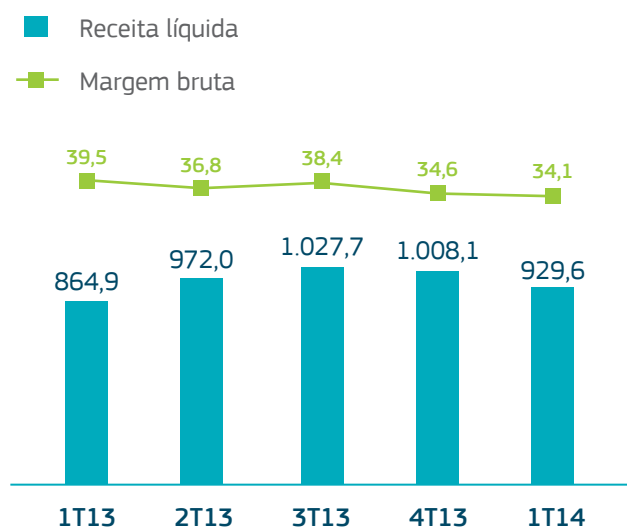
O lucro bruto totalizou R\$ 316,6 milhões neste início de ano, com retração anual de 7,3%, que, com a evolução da receita no mesmo período, em 7,5%, justifica a redução da margem bruta verificada.

Cabe ressaltar que a margem apresentada no início de 2013 encontrava-se amparada por ajustes realizados na base de preços, logo no início do ano, sem a contraparte dos custos, que, a partir de então, passaram a consumir margem na inexistência de novos aumentos.

A margem bruta da Tablemac no período foi de 35,4%, superior, portanto, à margem da operação brasileira.

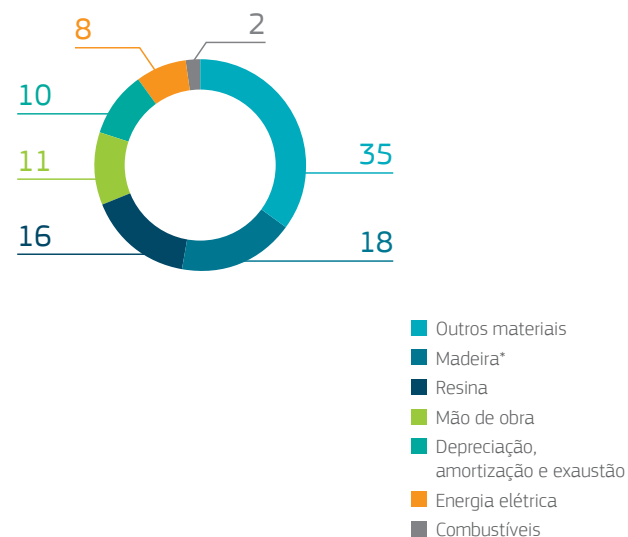
R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
CPV caixa	(544.827)	(553.961)	(1,6%)	(451.877)	20,6%
Varição do valor justo do ativo biológico	55.607	40.863	36,1%	43.240	28,6%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(39.336)	(57.071)	(31,1%)	(45.406)	(13,4%)
Depreciação, amortização e exaustão*	(84.425)	(89.093)	(5,2%)	(69.188)	22,0%
Lucro bruto	316.607	348.886	(9,3%)	341.631	(7,3%)
Margem Bruta	34,1%	34,6%	-	39,5%	-

RECEITA LÍQUIDA (EM R\$ MILHÕES) E MARGEM BRUTA (%) – LÍQUIDOS DA OPERAÇÃO DESCONTINUADA (DECA PIAZZA, ARGENTINA)

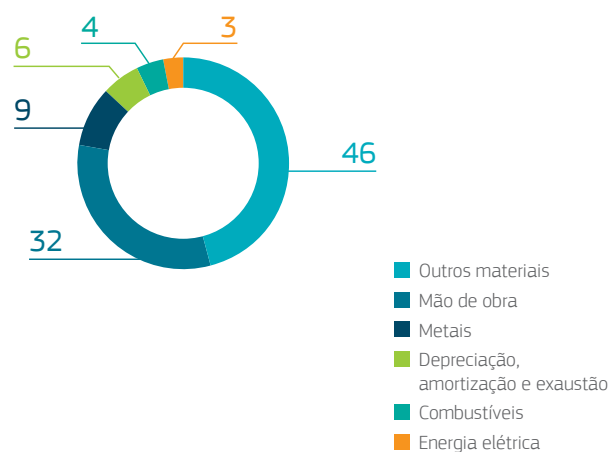


CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (EM % – 1T14)

Divisão Madeira



Divisão Deca



* Inclui exaustão do valor investido incidente no custo da madeira.

DESPESAS COM VENDAS

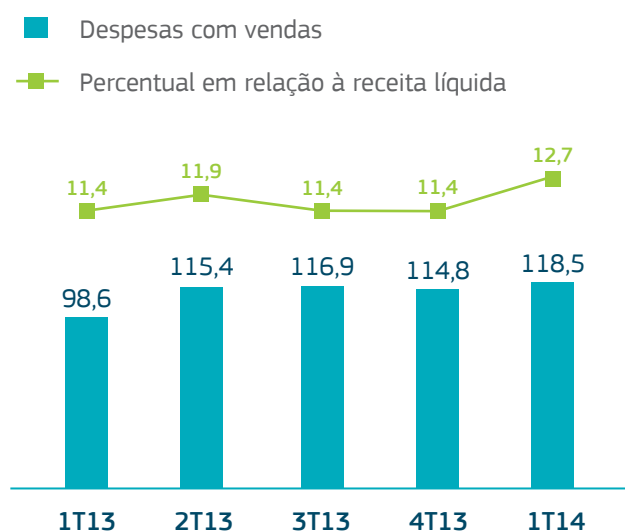
As despesas com vendas somaram R\$ 118,5 milhões no período, com expansão anual nominal de 20,1%. O crescimento se deu em função da consolidação com a Tablemac, que adicionou R\$ 6,1 milhões nessa linha – decorrentes do aumento no custo com frete em 11,2 %, influenciado pelo aumento das exportações, com propaganda em 27,8 %, além da participação em três feiras no período (Móvel Sul, Revestir e Feicon). Como base de comparação, o investimento em feiras no início de 2013 foi de R\$ 2,7 milhões e em

2014, de R\$ 3,8 milhões. Com relação ao trimestre imediatamente anterior, esse tipo de despesa cresceu 3,2% em razão da ocorrência das feiras e consolidação dos números da controlada colombiana.

A inexistência de recomposição de preços, no período, contribuiu para elevar a participação da despesa com vendas em relação à receita, o que deve voltar a ser diluído na medida em que haja ganho de escala com uma maior ocupação industrial.

R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Despesas com vendas	(118.476)	(114.812)	3,2%	(98.646)	20,1%
Percentual da receita líquida	12,7%	11,4%	-	11,4%	-

DESPESAS COM VENDAS (EM R\$ MILHÕES) E PERCENTUAL EM RELAÇÃO À RECEITA LÍQUIDA



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 31,8 milhões em 2014 – R\$ 1,4 milhão referente à Tablemac. Além desse evento, no comparativo anual, houve aumento de 3,8% nesse tipo de despesa, principalmente em decorrência de dissídios salariais. Em relação à receita líquida, no entanto, essa natureza de despesa foi ligeiramente diluída para 3,4%.

R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Despesas gerais e administrativas	(31.831)	(32.294)	(1,4%)	(30.679)	3,8%
Percentual da receita líquida	3,4%	3,2%	-	3,5%	-

LAJIDA OU EBITDA

A tabela a seguir traz a reconciliação do Lajida (Ebitda), de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e a fim de melhor transmitir a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: (1) expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e (2) desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

Reconciliação Lajida (Ebitda) R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Lucro líquido do período	161.233	70.289	129,4%	148.917	8,3%
Imposto de renda e contribuição social	11.967	35.567	(66,4%)	48.700	(75,4%)
Resultado financeiro líquido	40.467	37.552	7,8%	24.638	64,2%
Lajir (Ebit)	213.667	143.408	49,0%	222.255	(3,9%)
Depreciação, amortização e exaustão ⁽¹⁾	93.460	151.941	(38,5%)	77.880	20,0%
Parcela da exaustão do ativo biológico	39.336	57.071	(31,1%)	45.406	(13,4%)
Lajida (Ebitda) de acordo com CVM nº 527/12	346.463	352.420	(1,7%)	345.541	0,3%
Margem Lajida (Ebitda) CVM nº 527/12	37,3%	35,0%		40,0%	
Variação do valor justo do ativo biológico	(55.607)	(40.863)	36,1%	(43.240)	28,6%
Benefício a empregados	(2.440)	(1.114)	119,0%	(2.649)	(7,9%)
Outros	(2.856)	(192)	1.387,5%	958	(398,1%)
Evento extraordinário ⁽²⁾	(45.514)	(5.739)	693,1%	(19.699)	131,0%
Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	240.046	304.512	(21,2%)	280.911	(14,5%)
Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	25,8%	30,2%	-	32,5%	-

(1) Note que no 4T13 consta a reversão da amortização do ágio da Tablemac, no montante de R\$ 53.574, e no 1T14 constam R\$ 2,1 milhões de depreciação, amortização e exaustão provenientes da operação colombiana.

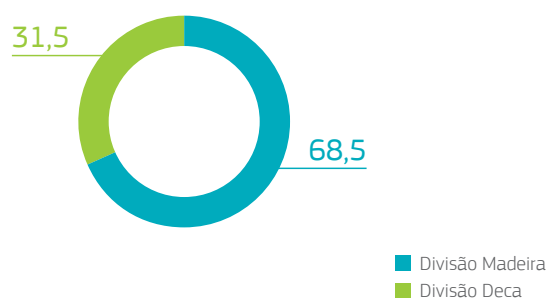
(2) Eventos de natureza extraordinária, a saber: 1T14: resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A. (fato relevante de 13 de março); 4T13: resultado apurado da venda de ativos da operação descontinuada Deca Piazza (Argentina); 1T13: efeito líquido proveniente de (+) R\$ 42.318 mil de reversão de superávit de reservas do plano BD (fechado) de aposentadoria da Fundação Itaúsa Industrial; (-) R\$ 20.362 mil do reconhecimento de baixas contábeis referentes à descontinuação da operação argentina; e (-) R\$ 2.257 mil referente a outros ajustes.

O Ebitda no ano, de acordo com metodologia definida pela Instrução CVM nº 527/12, totalizou R\$ 346,5 milhões, com margem de 37,3%. Desconsiderados os eventos de caráter contábil e não caixa, além daqueles não recorrentes, o resultado ajustado totalizou R\$ 240,0 milhões, equivalente a uma retração anual de 14,5% e a uma margem de 25,8% (26,1%, se descontado o efeito Tablemac). Esse resultado nominal é o segundo melhor para um primeiro trimestre, só superado pelo de 2013 quando, por conta de um mercado atipicamente aquecido, no início do ano, pudemos aumentar os preços em cerca de 6%.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve retração de 21,2% do Ebitda ajustado e recorrente e da margem devido principalmente a um volume sazonalmente menor no primeiro trimestre em comparação com o quarto trimestre na madeira.

ORIGEM DO EBITDA

AJUSTADO RECORRENTE (EM % - 1T14)



LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido recorrente no período somou R\$ 131,2 milhões, resultado 8,2% inferior àquele referente ao ano anterior. Em relação ao período imediatamente antecedente, houve melhora de 11,1%. Apesar das pressões de custos, que acabaram por prejudicar o resultado operacional medido pelo Ebitda, o lucro líquido do período acabou beneficiado pelo efeito líquido da variação do valor justo dos ativos biológicos e exaustão do ajuste em (+) R\$ 16,3 milhões e pela redução da alíquota efetiva do imposto de renda, com efeito positivo no resultado de R\$ 40,0 milhões, decorrente da declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP) extraordinário.

R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Lucro líquido	161.233	70.289	129,4%	148.917	8,3%
Operações descontinuadas ⁽¹⁾	-	(5.739)	(100,0%)	20.362	(100,0%)
Evento extraordinário ⁽²⁾	(30.039)	53.574	(156,1%)	(26.440)	13,6%
Lucro líquido recorrente	131.194	118.124	11,1%	142.839	(8,2%)
ROE	14,5%	6,4%	-	14,6%	-
ROE recorrente	11,8%	10,8%	-	14,0%	-

(1) Destaque do efeito das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina) no resultado.

(2) Além dos eventos já mencionados que afetaram o resultado, por ocasião da discussão de reconciliação do Ebitda, houve, no 4T13, o reconhecimento da baixa do ágio quando da aquisição do controle da Tablemac. Esse impacto foi de (-) R\$ 53.574 mil e não afetou o Ebitda.

BONIFICAÇÃO EM AÇÕES

Foi deliberada pela Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 22 de abril, a elevação do capital social de R\$ 1.705,3 milhões para R\$ 1.875,8 milhões, mediante a capitalização de reservas de lucros, com bonificação de 10% em ações, que serão atribuídas aos acionistas na proporção de 1 nova ação para cada 10 ações possuídas na posição final de 22 de abril de 2014.

Dessa forma, a quantidade de ações em circulação passará de 605.059.489 para 665.565.438 ações. A partir de 23 de abril de 2014, as ações passarão a ser negociadas "ex" direito à bonificação, e as ações recebidas como bonificação serão incluídas na posição dos acionistas em 28 de abril de 2014.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no período totalizou R\$ 556,8 milhões, montante 7,8% superior àquele apresentado no ano anterior. Dessa quantia, R\$ 160,6 milhões, equivalentes a 13,0% das receitas obtidas e a 28,9% do valor adicionado total, foram destinados aos Governos Federal, Estadual e Municipal na forma de impostos e contribuições.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (EM % - 1T14)



- Remuneração do trabalho
- Remuneração dos acionistas
- Remuneração do governo
- Remuneração de financiamentos

ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado, no fim de março de 2014, totalizou R\$ 2.730,4 milhões, equivalentes a uma dívida líquida de R\$ 1.857,3 milhões, o que representa um aumento nominal de 27,7 % em relação ao endividamento relativo ao trimestre anterior e decorre dos investimentos em expansão e das aquisições realizados no período, além da consolidação da Tablemac, que acrescentou R\$ 58,2 milhões ao endividamento bruto consolidado. Esse nível de endivida-

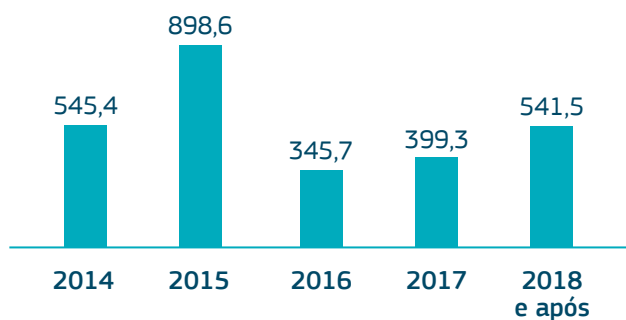
mento líquido equivale a 1,60x o Ebitda recorrente ajustado dos últimos 12 meses e a 41,2% do patrimônio líquido, no fim de março, o que é considerado baixo.

No ano, foram contratados R\$ 406,6 milhões em novos empréstimos e amortizados R\$ 195,8 milhões. Dessa forma, a despesa financeira líquida aumentou de (-) R\$ 24,6 milhões em 2013 para (-) R\$ 40,5 milhões no período.

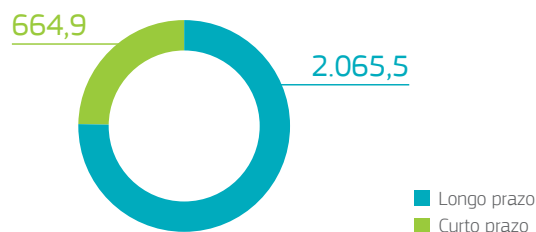
R\$ '000	31/03/2014	31/12/2013	Var. R\$	31/03/2013	Var. R\$
Endividamento de curto prazo	664.927	716.373	(51.446)	732.284	(67.357)
Endividamento de longo prazo	2.065.496	1.734.468	331.028	1.630.408	435.088
Endividamento total	2.730.423	2.450.841	279.582	2.362.692	367.731
Disponibilidades	873.110	996.843	(123.733)	857.093	16.017
Endividamento líquido	1.857.313	1.453.998	403.315	1.505.599	351.714
Endividamento líquido/PL (em %)	41,2%	33,3%	-	36,2%	-

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)

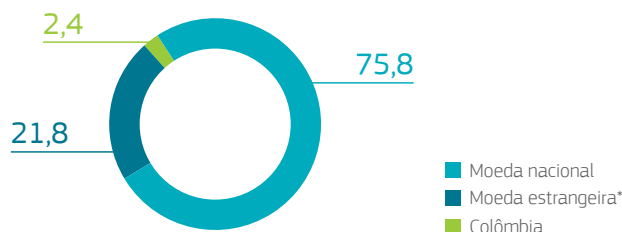
■ Amortização



ENDIVIDAMENTO BRUTO NO FIM DE MARÇO DE 2014 (EM R\$ MILHÕES)



ORIGEM DA DÍVIDA (%)



*100% "swapada" para reais.

RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Receitas financeiras	26.020	29.661	(12,3%)	18.608	39,8%
Despesas financeiras	(66.487)	(67.213)	(1,1%)	(43.246)	53,7%
Resultado financeiro líquido	(40.467)	(37.552)	7,8%	(24.638)	64,2%

Operações

DIVISÃO MADEIRA

Destaques	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
EXPEDIÇÃO (EM m³)					
Standard	368.049	416.449	(11,6%)	369.519	(0,4%)
Revestidos	265.514	302.077	(12,1%)	243.790	8,9%
Total	633.563	718.526	(11,8%)	613.309	3,3%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)					
Receita líquida	584.012	675.351	(13,5%)	554.112	5,4%
Mercado interno	503.660	646.140	(22,1%)	522.542	(3,6%)
Mercado externo	80.352	29.211	175,1%	31.570	154,5%
Receita líquida unitária (em R\$ por m³ expedido)	921,79	939,91	(1,9%)	903,48	2,0%
Custo caixa unitário⁽¹⁾ (em R\$ por m³ expedido)	(538,92)	(500,82)	7,6%	(454,37)	18,6%
Despesa com vendas	(66.917)	(64.580)	3,6%	(53.813)	24,4%
Despesa geral e administrativa	(16.490)	(15.402)	7,1%	(15.739)	4,8%
Lucro operacional antes do financeiro	156.455	84.526	85,1%	156.390	0,0%
Depreciação, amortização e exaustão ⁽¹⁾	74.381	133.960	(44,5%)	61.538	20,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	39.336	57.071	(31,1%)	45.406	(13,4%)
Lajida CVM nº 527/12 ⁽²⁾	270.172	275.557	(2,0%)	263.334	2,6%
Margem Lajida CVM nº 527/12	46,3%	40,8%		47,5%	
Variação valor justo ativo biológico	(55.607)	(40.863)	36,1%	(43.240)	28,6%
Benefícios a empregados	(765)	(1.008)	(24,1%)	(1.026)	(25,4%)
Outros	(2.856)	(192)	1.387,5%	958	(398,1%)
Evento extraordinário ⁽³⁾	(45.514)	-		(15.803)	188,0%
Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	165.430	233.494	(29,2%)	204.223	(19,0%)
Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	28,3%	34,6%	-	36,9%	-

(1) Note que no 4T13 esta linha encontra-se inflada em R\$ 53.574 mil pela reversão da amortização do ágio pago pela aquisição do controle da Tablemac.

(2) Trata-se do Lajida (Ebitda), de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e a fim de melhor transmitir a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: (1) expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e (2) desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

(3) Eventos extraordinários, a saber: 1T14: referente ao lucro imobiliário apurado sobre os 5,6 mil hectares de terras dadas como pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A.; 1T13: (+) R\$ 18.060 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes.

Conforme mencionado no trecho sobre a aquisição do controle da Tablemac, a partir deste trimestre, o resultado da controlada colombiana passa a ser consolidado nos demonstrativos da Duratex. Por se tratar de subsidiária no exterior, e amparada na Deliberação CVM nº 698 de 20 de dezembro de 2012, no CPC 36 (R3) que, em seus itens B92 e B93, tratam da consolidação de demonstrativos em datas diferentes, os informes dessa subsidiária terão um mês de defasagem em relação à forma usual relatada no Brasil. Como a operação ocorreu no fim do mês de janeiro, estamos consolidando apenas dois meses de operação

da Tablemac, respectivamente janeiro e fevereiro, uma vez que dezembro ainda se encontrava pela metodologia da equivalência patrimonial. No próximo trimestre serão consolidados os meses de março a maio, e assim sucessivamente.

Na consolidação acima, a Tablemac está contribuindo com: volume expedido em janeiro e fevereiro: 33.927 m³; receita líquida: R\$ 41,6 milhões; lucro bruto: R\$ 14,7 milhões e margem bruta de 35,4%; Ebitda de R\$ 8,5 milhões com margem de 20,4%; e lucro líquido de R\$ 4,7 milhões.

O volume expedido de painéis da Divisão Madeira no primeiro trimestre de 2014 apresentou crescimento anual de 3,3%, elevando a receita líquida para R\$ 584,0 milhões, o que representa expansão anual de 5,4%. Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve retração de 13,5% da receita, devido a menores vendas associadas à sazonalidade natural do negócio e da menor base de preços no segmento de painéis. De acordo com dados setoriais, levantados com a Associação Brasileira da Indústria de Painéis (Abipa), a demanda por painéis no mercado interno cresceu 2,1%, em relação ao mesmo período de 2013, enquanto a Duratex apresentou retração de 2,2%, excluído o volume de vendas da operação na Colômbia.

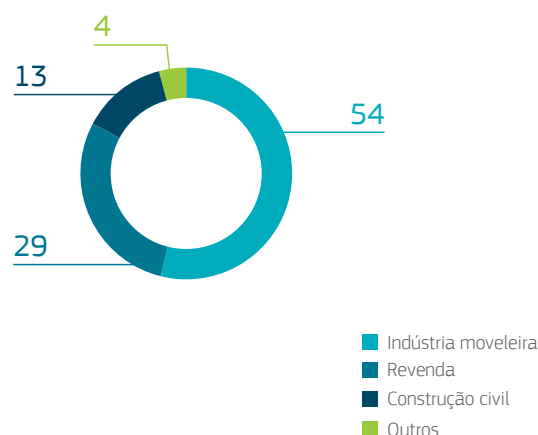
A combinação do menor volume expedido e da receita líquida unitária e o aumento nos gastos com resina, energia elétrica e frete, decorrente do aumento das exportações, causaram a retração do Ebitda da divisão para R\$ 165,4 milhões, equivalente a uma margem de 28,3%, ou 28,9% se desconsiderada a contribuição da operação colombiana.

No ano de 2013, foram concluídos importantes investimentos, já operacionais, e que, portanto, devem contribuir para melhor posicionamento da Companhia no mercado frente à concorrência. No início de setembro de 2013, foi expedida a primeira chapa comercial de MDF fabricada na nova planta de Itapetininga (SP), que tem capacidade anual de 520 mil m³. Adicionalmente, foi concluído um investimento na unidade de Taquari (RS) para desgargamento da capacidade de pro-

dução de MDP que agrega 230 mil m³ de capacidade. Finalmente, no fim do trimestre, foi produzida a primeira chapa com acabamento *high gloss* (alto brilho), que incrementa o portfólio de vendas da divisão, além de contribuir para o enriquecimento do *mix* de venda.

No primeiro trimestre de 2014, a Duratex participou da 12ª edição da Revestir, uma das maiores vitrines de tendências dos setores de arquitetura e construção, onde os visitantes puderam conhecer em primeira mão os lançamentos da Companhia. Além disso, a Duratex foi patrocinadora da feira Movesul 2014, realizada na cidade de Bento Gonçalves (RS). Trata-se de uma das maiores feiras de móveis da América Latina, que abriga quase 300 expositores que apresentam de forma segmentada sua diversidade em mobiliário. A feira recebeu 36 mil visitantes, entre eles lojistas brasileiros e importadores de todo o mundo. Foram registrados visitantes de 27 estados brasileiros e de mais de 40 países.

MADEIRA – SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % – 1T14)



DIVISÃO DECA

Em razão da descontinuação das operações da Deca Piazza, na Argentina, e consequente aplicação do CPC 31 (IFRS), os valores abaixo se encontram líquidos dos resultados da operação argentina, que estão consolidados na linha Operações descontinuadas.

Destaques	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS)					
Básicos	2.545	2.142	18,8%	2.200	15,7%
Acabamento	4.530	4.344	4,3%	4.353	4,1%
Total	7.075	6.486	9,1%	6.553	8,0%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)					
Receita líquida	345.576	332.797	3,8%	310.750	11,2%
Mercado interno	337.090	325.472	3,6%	301.798	11,7%
Mercado externo	8.486	7.325	15,8%	8.952	(5,2%)
Receita líquida unitária (em R\$ por peça expedida)	48,84	51,31	(4,8%)	47,42	3,0%
Custo caixa unitário (em R\$ por peça expedida)	(28,75)	(29,93)	(3,9%)	(26,43)	8,8%
Despesa com vendas	(51.559)	(50.232)	2,6%	(44.833)	15,0%
Despesas gerais e administrativas	(15.341)	(16.892)	(9,2%)	(14.940)	2,7%
Lucro operacional antes do financeiro	57.212	53.143	7,7%	86.227	(33,6%)
Depreciação e amortização	19.079	17.981	6,1%	16.342	16,7%
Operações descontinuadas	-	5.739	(100,0%)	(20.362)	(100,0%)
Lajida CVM nº 527/12 ⁽¹⁾	76.291	76.863	(0,7%)	82.207	(7,2%)
Margem Lajida CVM nº 527/12	22,1%	23,1%		26,5%	
Benefícios a empregados	(1.675)	(106)	1.480,2%	(1.623)	3,2%
Operações descontinuadas	0	(5.739)	(100,0%)	20.362	(100,0%)
Evento extraordinário	-	-		(24.258)	(100,0%)
Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	74.616	71.018	5,1%	76.688	(2,7%)
Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente	21,6%	21,3%	-	24,7%	-

(1) Inclui operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

(2) 2013: (+) R\$ 24.258 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano BD do fundo de previdência privada dos funcionários da Duratex.

A Divisão Deca apresentou excelente desempenho, com uma expansão de 8% do volume expedido em relação ao mesmo período de 2013 e 9,1% de crescimento sobre o trimestre imediatamente anterior. Esse ritmo elevou a receita líquida para R\$ 345,6 milhões, o que representa um crescimento de 11,2% sobre o 1T13 e de 3,8% em relação ao último trimestre de 2013.

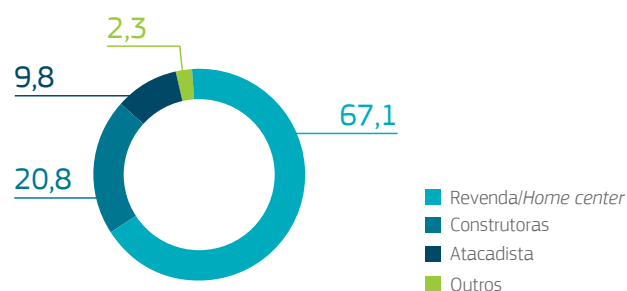
O Ebitda ajustado e recorrente no trimestre totalizou R\$ 74,6 milhões, com margem de 21,6%, o que representa uma evolução em relação ao período imediatamente anterior, mas inferior ao resultado apresentado no mesmo período do ano anterior. Esse desempenho se justifica pela piora no *mix* de produtos expedidos e é evidenciado pela maior venda de produtos básicos, cujas margem e receita líquida unitária são inferiores, e pelo *start up* da nova planta de louças, em Queimados, que está operando abaixo

de sua capacidade, além de maiores despesas com propaganda e marketing e pressão salarial.

Como forma de reforçar a sua presença no mercado, as marcas Deca e Hydra marcaram presença com *stands* na 12ª edição da Expo Revestir, realizada em São Paulo. O evento teve o recorde de visitação, com mais de 51 mil pessoas. Além disso, a Deca participou no 12º Fórum Internacional de Arquitetura e Construção, com o objetivo de mostrar o conceito Building Information Modeling (BIM) no desenvolvimento de projetos de edificações. Adicionalmente, a marca Hydra marcou presença na 20ª Feicon Batimat – Salão Internacional da Construção, evento que contou com atividades como debates sobre as tendências do mercado e palestras com profissionais renomados mundialmente.

Outros destaques no período foram a conquista do Prêmio Empresa Parceira 2013 de melhor parceira, cujos critérios de avaliação envolvem pontualidade e atendimento pós-venda e do Prêmio Melhores Even 2013, que premia a melhor parceria no ano. Finalmente, a Deca foi a primeira colocada na categoria metais sanitários no Troféu Fornecedor Destaque da Hotelaria Nacional 2013. Esses reconhecimentos contribuem para nos motivar ainda mais na superação de resultados e das expectativas que o mercado tem para com a Deca.

SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % - 1T14)



Mercado de Capitais e Governança Corporativa

No fim do primeiro trimestre de 2014, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 6.962,4 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 11,55.

Foram realizados, no período, 246,1 mil negócios com as ações da Duratex no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 75,9 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 1.022,5 milhões, ou uma média diária de negociação de R\$ 16,7 milhões. Esse nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

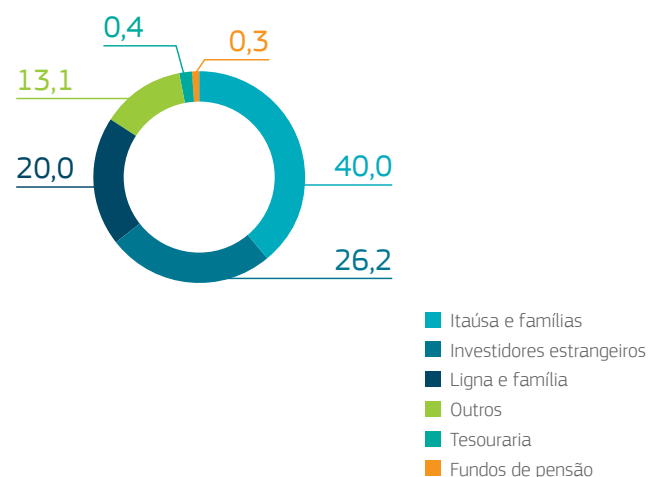
As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também conta com uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas.

É importante destacar que, em 2013, a Duratex foi selecionada, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index, um dos mais rigorosos índices de listagem que avalia os desempenhos econômico e socioambiental das companhias abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de

materiais, no setor papel & produtos florestais. Ao todo, 81 empresas foram selecionadas para essa carteira e apenas 17 delas são brasileiras.

Adicionalmente, as ações da Duratex mantiveram-se na nova versão, 2013/2014, da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que vigora entre 6 de janeiro de 2014 e 2 de janeiro de 2015. As ações da Duratex figuram nesse índice desde sua edição de 2008/2009. A Companhia é uma das 51 listadas no segmento que avalia a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios.

ESTRUTURA ACIONÁRIA EM MARÇO DE 2014 (EM %)



Responsabilidade Social e Ambiental

No fim do período, a Companhia contava com 12.356 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$ 99,2 milhões no trimestre. O aumento no número de colaboradores, em relação ao ano de 2013, está relacionado à consolidação da operação da Tablemac na Colômbia, além de contratações que seguiram a inauguração de novas unidades de produção.

Em R\$ '000	1º tri/14	4º tri/13	%	1º tri/13	%
Colaboradores (quantidade)	12.356	11.733	5,3%	11.630	6,2%
Remuneração	99.209	99.055	0,2%	87.748	13,1%
Encargos legais obrigatórios	53.943	53.053	1,7%	46.558	15,9%
Benefícios diferenciados	22.053	23.936	(7,9%)	18.343	20,2%

No primeiro trimestre, a Companhia aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 7,7 milhões, com destaque para o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais e meio ambiente. Esse valor corresponde a um aumento de 7,4% em relação ao investimento dessa natureza realizado em 2013.

A Duratex continua investindo em diversos projetos sociais e culturais, com o objetivo de estabelecer um relacionamento mais próximo com as comunidades do entorno das unidades industriais e florestais.

No primeiro trimestre de 2014, em contrapartida social aos projetos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foram feitas articulações com o governo municipal de João Pessoa, Queimados e Itapetininga para a implantação das bibliotecas comunitárias Ler é Preciso e com João Pessoa e São Leopoldo para a implantação de Bicicletários e Academias em Praças Públicas.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstrativos Financeiros (em R\$ '000)

Ativo consolidado (em R\$ '000)	31/03/2014	AV %	31/12/2013	AV %	31/03/2013	AV %
Circulante	2.612.298	30,4%	2.588.905	31,7%	2.248.522	28,9%
Caixa e equivalentes de caixa	873.110	10,2%	996.843	12,2%	857.093	11,0%
Contas a receber de clientes	913.904	10,6%	873.956	10,7%	788.124	10,1%
Estoques	659.907	7,7%	546.948	6,7%	458.323	5,9%
Valores a receber	32.178	0,4%	42.377	0,5%	46.804	0,6%
Partes relacionadas	34.264	0,4%	39.406	0,5%	-	0,0%
Impostos e contribuições a recuperar	83.269	1,0%	80.572	1,0%	78.712	1,0%
Demais ativos	15.666	0,2%	6.733	0,1%	19.466	0,3%
Ativos de operações descontinuadas	-	0,0%	2.070	0,0%	-	0,0%
Não circulante	5.971.780	69,6%	5.589.422	68,3%	5.519.568	71,1%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Depósitos vinculados	37.901	0,4%	28.290	0,3%	27.138	0,3%
Valores a receber	65.593	0,8%	62.691	0,8%	80.997	1,0%
Créditos com plano de previdência	110.368	1,3%	107.927	1,3%	94.987	1,2%
Impostos e contribuições a recuperar	45.569	0,5%	50.544	0,6%	61.713	0,8%
Imposto de renda e capital social diferidos	77.415	0,9%	61.530	0,8%	67.158	0,9%
Investimentos em controladas e coligada	-	0,0%	121.446	1,5%	163.543	2,1%
Outros investimentos	1.452	0,0%	772	0,0%	772	0,0%
Imobilizado	3.739.550	43,6%	3.456.787	42,3%	3.314.635	42,7%
Ativos biológicos	1.310.994	15,3%	1.125.616	13,8%	1.110.794	14,3%
Intangível	582.938	6,8%	573.819	7,0%	597.831	7,7%
Total do ativo	8.584.078	100,0%	8.178.327	100,0%	7.768.090	100,0%

Passivo consolidado (em R\$ '000)	31/03/2014	AV %	31/12/2013	AV %	31/03/2013	AV %
Circulante	1.178.245	13,7%	1.305.132	16,0%	1.199.210	15,4%
Empréstimos e financiamentos	663.710	7,7%	710.075	8,7%	731.123	9,4%
Debêntures	1.217	0,0%	6.298	0,1%	1.161	0,0%
Fornecedores	184.570	2,2%	180.167	2,2%	199.244	2,6%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Obrigações com pessoal	116.966	1,4%	138.462	1,7%	110.897	1,4%
Contas a pagar	120.876	1,4%	110.822	1,4%	86.911	1,1%
Impostos e contribuições	90.188	1,1%	79.426	1,0%	69.185	0,9%
Dividendos e JCP	718	0,0%	78.697	1,0%	689	0,0%
Passivos de operações descontinuadas	-	0,0%	1.185	0,0%	-	0,0%
Não circulante	2.896.179	33,7%	2.508.190	30,7%	2.408.808	31,0%
Empréstimos e financiamentos	1.954.053	22,8%	1.625.525	19,9%	1.525.183	19,6%
Debêntures	111.443	1,3%	108.943	1,3%	105.225	1,4%
Provisão para contingências	127.679	1,5%	123.808	1,5%	126.734	1,6%
Imposto de renda e capital social diferidos	554.861	6,5%	505.593	6,2%	489.836	6,3%
Outras contas a pagar	148.143	1,7%	144.321	1,8%	161.830	2,1%
Patrimônio líquido	4.509.654	52,5%	4.365.005	53,4%	4.160.072	53,6%
Capital social	1.705.272	19,9%	1.705.272	20,9%	1.550.247	20,0%
Custo com emissão de ações	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)
Reservas de capital	325.274	3,8%	323.342	4,0%	316.817	4,1%
Reservas de reavaliação	73.633	0,9%	74.993	0,9%	80.993	1,0%
Reservas de lucros	1.964.151	22,9%	1.860.195	22,7%	1.811.157	23,3%
Ajustes de avaliação patrimonial	412.352	4,8%	427.370	5,2%	413.529	5,3%
Ações em tesouraria	(27.899)	(0,3%)	(18.344)	(0,2%)	(8.419)	(0,1%)
Participação dos não controladores	64.694	0,8%	-	0,0%	3.571	0,0%
Total do passivo e patrimônio líquido	8.584.078	100,0%	8.178.327	100,0%	7.768.090	100,0%

Demonstrativo de resultado (em R\$ '000)	1º tri/14	4º tri/13	VAR. %	1º tri/13	VAR. %
OPERAÇÕES CONTINUADAS					
Receita líquida de vendas	929.588	1.008.148	(7,8%)	864.862	7,5%
Mercado interno	840.750	971.612	(13,5%)	824.340	2,0%
Mercado externo	88.838	36.536	143,2%	40.522	119,2%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	55.607	40.863	36,1%	43.240	28,6%
Custo dos produtos vendidos	(544.827)	(553.961)	(1,6%)	(451.877)	20,6%
Depreciação/amortização/exaustão	(84.425)	(89.093)	(5,2%)	(69.188)	22,0%
Exaustão ativo biológico	(39.336)	(57.071)	(31,1%)	(45.406)	(13,4%)
Lucro bruto	316.607	348.886	(9,3%)	341.631	(7,3%)
Despesas com vendas	(118.476)	(114.812)	3,2%	(98.646)	20,1%
Despesas gerais e administrativas	(31.831)	(32.294)	(1,4%)	(30.679)	3,8%
Honorários da administração	(4.000)	(3.829)	4,5%	(3.675)	8,8%
Outros resultados operacionais, líquidos	50.701	(62.301)	(181,4%)	33.317	52,2%
Resultado da equivalência patrimonial	666	2.019	(67,0%)	669	(0,4%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	213.667	137.669	55,2%	242.617	(11,9%)
Receitas financeiras	26.020	29.661	(12,3%)	18.608	39,8%
Despesas financeiras	(66.487)	(67.213)	(1,1%)	(43.246)	53,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	173.200	100.117	73,0%	217.979	(20,5%)
Imposto de renda e contribuição social – correntes	(26.907)	(16.809)	60,1%	(58.387)	(53,9%)
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	14.940	(18.758)	(179,6%)	9.687	54,2%
Lucro líquido de operações continuadas	161.233	64.550	149,8%	169.279	(4,8%)
OPERAÇÕES DESCONTINUADAS					
Lucro líquido de operações descontinuadas	-	5.739	(100,0%)	(20.362)	
Lucro líquido do período	161.233	70.289	129,4%	148.917	8,3%
Acionistas da Companhia	161.396	70.278	129,7%	148.970	8,3%
De operações continuadas	161.396	64.539	150,1%	169.332	
De operações descontinuadas	-	5.739	(100,0%)	(20.362)	
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES					
De operações continuadas	(163)	11	(1.581,8%)	(53)	207,5%

Fluxo de caixa (em R\$ '000)	1º tri/14	4º tri/13	VAR.	1º tri/13	VAR.
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período	173.200	100.117	73.083	217.797	(44.597)
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA:					
Depreciação, amortização e exaustão	132.796	208.903	(76.107)	123.315	9.481
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(55.607)	(40.863)	(14.744)	(43.240)	(12.367)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	50.458	53.145	(2.687)	46.774	3.684
Resultado da equivalência patrimonial	(666)	(2.019)	1.353	(669)	3
Provisões, baixa de ativos	(80.718)	20.622	(101.340)	10.527	(91.245)
INVESTIMENTOS EM CAPITAL DE GIRO					
(Aumento) Redução em ativos					
Contas a receber de clientes	(4.043)	75.233	(79.276)	3.983	(8.026)
Estoques	(56.001)	(67.932)	11.931	(45.874)	(10.127)
Demais ativos	928	17.691	(16.763)	(71.257)	72.185
Aumento (redução) em passivos					
Fornecedores	(7.919)	11.762	(19.681)	(11.887)	3.968
Obrigações com pessoal	(23.112)	(11.251)	(11.861)	(11.068)	(12.044)
Contas a pagar	2.997	(20.712)	23.709	11.458	(8.461)
Impostos e contribuições	32.738	(15.527)	48.265	4.670	28.068
Demais passivos	(1.209)	(4.323)	3.114	(7.498)	6.289
Caixa proveniente das operações	163.842	324.846	(161.004)	227.031	(63.189)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(28.285)	(34.522)	6.237	(54.153)	25.868
Juros pagos	(51.277)	(21.055)	(30.222)	(29.188)	(22.089)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	84.280	269.269	(184.989)	143.690	(59.410)
Atividades de investimentos					
Investimentos em ativos biológicos, imobilizado e intangível	(123.646)	(126.470)		(137.007)	13.361
Aquisição de controlada	(148.240)	-		(33.855)	(114.385)
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(271.886)	(126.470)	(145.416)	(170.862)	(101.024)
Atividades de financiamentos					
Ingressos de financiamentos	406.654	87.422	319.232	120.484	286.170
Ingressos (amortizações) de debêntures	(6.759)	(8)	(6.751)	(6.288)	(471)
Amortizações de financiamentos	(189.086)	(62.121)	(126.965)	(166.626)	(22.460)
Dividendos e JCP	(136.891)	(214)	(136.677)	(96.339)	(40.552)
Ações em tesouraria e outras	(9.554)	(3.748)	(5.806)	1.443	(10.997)
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	64.364	21.331	43.033	(147.326)	211.690
Varição cambial sobre disponibilidades	(491)	838		(486)	
Aumento (redução) do caixa no período	(123.733)	164.968	(288.701)	(174.984)	51.251
Saldo inicial	996.843	831.875	164.968	1.032.077	(35.234)
Saldo final	873.110	996.843	(123.733)	857.093	16.017